

A Leitura como Doença: O Mandarim, de Eça de Queirós

A escrita da novela *O Mandarim* configura um momento bastante peculiar na obra do escritor português Eça de Queirós. Diferentemente da parte mais conhecida de seus romances, que buscam retratar a sociedade de Portugal com o mais alto teor de realismo possível, essa pequena obra se utiliza do fantástico para apresentar uma série de críticas às políticas e às práticas sociais portuguesas. Por sua vez, o fantástico – aqui entendido nos termos de Todorov, como uma hesitação diante de fatos aparentemente sobrenaturais – é introduzido de forma bastante particular: através do ato da leitura. O objetivo do presente trabalho consiste em analisar os possíveis significados que esta particularidade suscita, levando em consideração o momento histórico em que a obra foi produzida.

Para tanto, é preciso levar em conta certos conceitos que ajudam a definir o que é e como se entende a leitura. Em primeiro lugar, além de um processo interpretativo, a leitura é um ato físico, que se manifesta de diferentes formas nos diferentes tempos e espaços. A essas formas, Roger Chartier dá o nome de práticas de leitura, que são "solitárias ou coletivas, particulares ou públicas, letradas ou ineptas, que dão um sentido ao texto e aos livros que os editores [...] propunham a seus leitores" (CHARTIER, 2004, 14). Portanto, é importante salientar que a leitura em uma mesma sociedade não implica uma prática homogênea; ela também não depende exclusivamente de uma classe social ou de um tipo de objeto de leitura (livro, jornal, revista), mas dos usos que os diferentes grupos sociais fazem do escrito. Uma prática de leitura, então, por mais individualizada, é sempre compartilhada por um determinado conjunto de pessoas, que atribui a este ato um sentido específico. Este movimento de atribuição de sentido Chartier denomina representação – que é a transformação do ato em um tipo de signo que é reconhecido e compartilhado pelos membros de uma sociedade. A partir dessas noções de Roger Chartier, é possível entender a descrição dos hábitos de leitura da personagem Teodoro como reflexo de algum tipo de representação de prática(s) de leitura familiar(es) ao autor.

Autora:

Monica Chagas da Costa
Bolsista PIBIC CNPq/UFRGS
monicachagasdacosta@gmail.com

Professora Orientadora:

Regina Zilberman
UFRGS

Uma dessas práticas, a saber, o vício de Teodoro por livros antigos, pode ser definida a partir dos termos da bibliomania, conceito desenvolvido por Karen Littau (2006). Ela define a leitura como prática doentia, viciante, e com severas consequências tanto físicas quanto psicológicas para o sujeito leitor.

A prática bibliômana, por mais particular ao século XVIII e a países como a Inglaterra e a Alemanha que fosse, ainda faz parte de um arsenal de representações vivas no século XIX, para autores de um país como Portugal, que teve um processo de letramento mais lento em comparação com os outros. Dessa forma, no momento em que Eça de Queirós constrói um personagem que "ingere livros", e que os compara com o hábito de um vício, fica claro que esta prática de leitura ainda faz parte do horizonte de referências do autor: "como o meu ordenado, paga a casa e o tabaco, me não permitia um vício – tinha tomado o hábito discreto de comprar na Feira da Ladra antigos volumes desirmanados, e à noite, no meu quarto, repastava-me dessas leituras curiosas." (QUEIRÓS, 2010, 25).

É, portanto, através dessa leitura extremamente perigosa e entorpecente que Teodoro tem a oportunidade de ganhar uma fortuna, como resultado de uma negociação com o Diabo. É interessante observar que o próprio episódio da conversa das duas personagens é bastante delirante. Tal característica também é descrita como um resultado da "febre da leitura", de modo que, por mais que na novela o fato de Teodoro fazer um pacto com o diabo ser dado como real, ele também pode ser interpretado como consequência da "doença da leitura" da personagem, que a leva a ter delírios.

Referências

CHARTIER, Roger. *Leituras e Leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LITTAU, Karin. *Theories of Reading: Books, Bodies, Bibliomania*. Cambridge: Polity Press, 2006.

QUEIRÓS, Eça de. *O Mandarim*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

